17 — 11
C.D. 9.04.15

NAPOLEADA

OU

SENTIMENTO DOS POVOS

DA

CATALUNHA.

TRADUZIDA DO IDIOMA HESPANHOL.

N. 3213

LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1808.

Com licença.

NAPOLEADA.

ESCUTA, ó pérfido Napoleão, escuta e treme ao ouvir os generosos sentimentos, de que está penetrada a Hespanha, é em especial a Provincia de Catalunha, que a pezar de te haveres apoderado com horrendas falsidades da sua Capital e Fortalezas mais importantes, teve a córagem de levantar primeiro a sua orgulhosa cabeça, oppôr huma muralhá impenetravel ao infame jugo, que buscavas impôr á Nação toda. Não soffrêrão os Catalães tua cruel tyrannia. Catalunha sabe quem és para arder em cólera contra ti, e dissipar como fumo teus ambiciosos e infernaes designios. Os tímidos, que preferião ás doçuras da liberdade huma quietação, que trazia envoltos os ferros de huma escravidão horrorosa, já ficão convencidos do seu erro, já convertêrão a sua timidez em nobre orgulho, e correm ás armas para aniquilar-te. Aquellas almas venaes, que tinhão confiados os grandes interesses da Nação, e corrompidas com tuas enganosas promessas te havião entregado as chaves da Hespanha, ou não existem já, ou indignas de ver a luz se escondêrão, sepultando as suas infernaes intrigas em hum profundo silencio. Catalunha, assim como todas as mais Provincias da Peninsula, tem triunfado nesta guerra mais formidavel ainda, que a que podem fazer-lhe os teus soldados; já graças á Providencia todos somos Catalães, e verdadeiros Hespanhoes. Todos estamos animados de hum mesmo espirito, todos te juramos hum odio implacavel. Cada golpe, que te descarreguemos será hum raio que te estremeça, traidor, cruel, impio, hypocrita, indigno de que te sustenha a terra. Deixa já de pôr em tua mentirosa lingua o pomposo nome de felicidade, de que tens abusado tanto. ¿ Pensavas enganar com esse vão sonido a Hespanha, como o tens conseguido nas mais Nações, e ainda

na mesma França? Dize, fementido ¿ onde está a paz e a felicidade que lhe promettes-te? Nós estamos prevenidos contra os teus grosseiros embustes, a experiencia nos abrio os olhos para ver o horroroso cáos de teu pérfido coração, e penetrar o plano infernal que tens forjado: sabemos que a tua linguagem ordinaria he o perjurio e a mentira: que em quanto promettes felicidades, revolves em tua fantasia perfidias, aleivosias, calamidades, e desastres; que em quanto em tua impia lingua tomas o sacrosanto nome de Religião, meditas aniquilalla; que em quanto vens como alliado e amigo, abrigas em o tenebroso seio hum immenso abysmo de traição; que levantas huma mão para dispensar lisongeiros abraços, e cravas o punhal com a outra: que imprimes suaves osculos com teus labios, e despedaças com os dentes de javalí; que semelhante á vibora occultas entre as flores hum veneno mortal: monstro que o inferno ha vomitado. Tu te tens feito chamar Napoleão o grande, o todo-poderoso, com effeito o és; todo o mundo, toda a posteridade te farão justiça: todo o mundo te chamará o omnipotente; porém omnipotente em maldade, porque de todas as maldades és capaz, e até agora tens acreditado o teu soberano poder com as mais execraveis, e mais atrozes: todo o mundo te chamará o grande; porém o grande em impiedade, o grande em perfidia, o grande em crueldade, o grande em hypocrisia, o grande em traição, e o maior de todos os tyrannos, que a cólera dos Ceos tem arrojado sobre a terra. ¿ Por ventura foi Nero mais cruel que tu? ¿ tem abortado o Caucaso monstro mais voraz? ¡ Serpente que a França creou em seu seio para ruina sua! Tu a tens atropellado, tu tens destruido a sua povoação, tu tens arrancado os filhos do seio de seus Pais, tu tens desolado as familias, tu tens feito correr immensos rios de lagrimas, tu tens coberto de luto toda a Nação, tu lhe tens feito esgotar até as fezes de hum immenso calix de amargura, tu tens transtornado todo o mundo, tu fazes nadar sobre hum mar de sangue esse Throno, que injustamente occupas, tu tens executado tudo, quanto póde imaginar-se de barbaro e atroz, para estabelecer o teu cruel despotismo, e engrandecer a teus Irmãos e parentes, que devião ficar sepultados comtigo nas cavernas da Corcega. Dize, tyranno ¿ que tirará a França de que Luiz seja Rei de Hollanda, José Rei das Sicilias; (porque de Hespanha nem o he, nem o será) que tirará de que teu Irmão Jeronymo seja Rei de Westfalia, e de que tu vás furtando Sceptros para pollos em mãos de quem se te antolha; se

mi-

milhões de cadaveres Francezes hão de formar a galaria para subirem ao Throno? Essa tua ambição, que devora a França, e transtorna os Imperios, he tão louca como interminavel: nenhum Monarca, nenhum tyranno jámais houve, que não apparenciasse ao menos alguma Religião, como o meio mais conducente aos seus interesses. Porém tu no momento em que te finges Catholico, desmentes com teus feitos o mesmo que finges com palavras; Impio! ¿ Quem sonhará que és Catholico, em quanto por meio de teus Agentes executas o horrendo systema, que te ha traçado o inferno, insultas o Ceo, blasfemas de Deos, despedaças as sagradas Imagens, pizas o Sacrosanto Corpo de JESU CHRISTO, incendêas os Templos, fazes mofa dos mais terriveis e augustos mysterios da Religião, e semelhante ao Ante-Christo usurpas, e te apropriás os attributos da Divindade? ¿ Póde imaginar-se impiedade mais louca, que fazeres-te chamar todo poderoso? ¡ Hespanha estremece ao ouvir os teus exacraveis sacrilegios! Já sabia que havias profanado sempre o sagrado nome de Religião, que eras Mahometano no Egypto, Catholico em Roma, Filosofo em França, Judeo nas Synagogas, Protestante aonde te convinha; porém Atheista no teu coração. Para dar alguma satisfação á França Catholica apparenciaste Catholicismo: sobre os restos da sua antiga Religião erigiste hum esqueleto; e apenas acabas de prometter que o revestirias de gloria e de explendor, começaste a subcavar seus fundamentos, commetteste os mais barbaros desacatos contra o Vigario de JESU CHRISTO, extendeste as mãos rapaces ao patrimonio de S. Pedro, insultaste as veneraveis cans daquelle Santo Ancião, que veio de Roma a Paris para ungir-te, e authorizar-te Imperador, correspondeste a tão assignalado favor com a ingratidão de huma vibora, despojaste-lo do explendor, e gloria unida de tempo immemorial ao Pontificado, inundaste-lo de amargura, arrancaste de seus braços aos Cardeaes seus filhos, aquelles sabios amigos, que o ajudavão a sentir as calamidades, de que tu mesmo eras Author, e a desempenhar o alto ministerio, que o Espirito Santo lhe havia confiado: portaste-te com elle como o ladrão mais impio que virão os Seculos, fizeste por fim tudo quanto pôde sugerir-te Lucifer contra a Religião. Tudo sabia a religiosa Hespanha: calava, gemia, e se horrorizava ao considerar esse insondavel abysmo de impiedade; porém não chegava a persuadir-se que a teus sentimentos juntasses tanta estupidez, que viesses a abortar em seu centro o infernal monstro que havias concebido,

e semear tantos erros neste frondoso jardim da Igreja de Deos. ¿ Pensavas, barbaro, destruir a Religião em Hespanha ? Não o conseguirias, não. Por mais que tenhas feito alliança com Satanás, ainda que se juntem a teus Exercitos milhões de espiritos infernaes, a Igreja de JESU CHRISTO estabelecida sobre huma firme róxa, e sostida pelo braço do Omnipotente, permanecerá incontrastavel na nossa peninsula a despeito do furor, com que a combates, e da raiva dos Demonios teus alliados. Deos ama a Hespanha, elle a protege : elle acendeo o fogo de tão gloriosa revolução : elle depositou na sua mão a espada, com que ha de punir-te : elle lhe inspirou o zelo, que a abraza, para vingar os ultrajes que lhe has feito. ¡ Quão doce he para todos os verdadeiros Hespanhoes o combater pela causa de Deos contra hum impio, como tu! Deos te vendou os olhos, para que caias de precipicio em precepicio até á tua inteira ruina, em quanto deitas mão dos meios mais impoliticos para satisfazer a tua insensata ambição. Louco. ¿ Ignoravas que insultar a Religião dos Hespanhoes era tocar-lhe no mais vivo do coração, e excitar contra ti a cólera de huma infinita multidão de Leões ? Com tuas impiedades irritaste a Hespanha : com tuas baixezas te tens feito em seu conceito o homem mais vil e sórdido. Debaixo da mascara de amizade pertendeste zombar do candor e boa fé da Nação mais nobre e generosa de todo o mundo. Ladrão, tu com o pertexto de defender nossas Provincias introduziste nellas teus Exercitos, occupaste as nossas Fortalezas, promettendo felicidades, fingindo fabulas, e pondo em tua boca immunda innumeraveis mentiras, attrahiste com fementidos affagos ao nosso adorado Fernando ; e publicando falsas renúncias com huma vileza, de que não ha exemplo, nos arrebataste aquelle amavel Joven, que idolatra a Nação toda, para dar-nos o outro eu, como dizes ; isto he, hum tyranno como tu, a quem aborrecemos com odio mortal, a quem aborreceriamos ainda que lhe assistissem as qualidades mais brilhantes, sómente por ser creatura tua. Não póde haver vileza que não ache lugar em teu perverso coração. ¿ Quantas vezes chamastes a Carlos, meu caro amigo, meu fiel Alliado ? Fementido em quanto o affagavas, em quanto lhe offerecias a tua protecção ; de acordo com o infame, com o desnaturalizado Godoi urdias a horrorosa trama para expulsallo do Continente, como o fizeste com os Soberanos de Portugal ; mas logo que huns accidentes imprevistos desconcertáráo o teu systema, voltaste a outro lado, acudiste como sempre aos recursos da tua politica machi-

chiavelica, a mentira e a seducção. Todavia tiveste cara para abusar do nome de protecção, a fim de attrahir a teus laços huns Reis, que não souberão abrir os olhos, nem escarmentar-se com os recentes exemplos de seu proprio sangue em Napoles, em Etruria, e Portugal. ¡ O' Borbons! ¡ Quem vos cerrou os olhos, para que não visseis que vosso fingido protector não pertendia mais que a vossa extincção, e estabelecer o throno da impiedade sobre as vossas ruinas! A tua politica he hum tenebroso cáos de contradicções as mais grosseiras.

Em quanto tinhas a Carlos em teu poder, e lhe chamavas amigo em Bayona, o infamavas em Madrid, tratavallo de fraco, debil, estúpido, inhabil para reinar. ¿ E tu presumes dispôr do Throno das Hespanhas? Tua conducta tem irritado os animos dos Hespanhoes, dando-lhe huma cabal idéa de tua baixeza, e caracter abominavel. ¡ Com tão vís meios presumiste apoderar-te de huma Nação grande, e cheia de nobres e generosos sentimentos. ¡ Tu não reinarás em Hespanha! Caião do Ceo ardentes raios, que a reduzão a cinzas, antes que admittir em seu Throno tal peste. Cada Hespanhol está resoluto a dar-te a morte, ou a morrer antes de reconhecer por Soberano a nenhum da tua raça infame, raça de viboras, a quem o inferno prestou o seu veneno para afflicção da linhagem humana. ¿ Por ventura pertendes fundar o teu direito ao Throno das Hespanhas nas renúncias de Carlos e Fernando, que se suppõem feitas a teu favor? ¡ Pérfido! ¿ Todavia pertendes paliar teu latrocinio com humas renúncias ou falsas, ou arrancadas com violencia? A tua imprudencia te fez acreditar que tinhas faculdade para mentir aos olhos de toda a Europa, e pertender que em teu obsequio se opponha a mesma luz da evidencia para crer as tuas imposturas as mais palpaveis. As Cortes, que decretaste celebrar em Bayona, são outro meio de que lançastes mão para enganar a Europa. ¿ Cortes em Bayona para eleger Rei de Hespanha? A Nação Hespanhola eleger Monarca cercada das armas de hum traidor? ¿ E quaes houverão sido aquellas Cortes, supposto que se houvessem verificado? Mandaste comparecer cento e cincoenta individuos das classes e Cidades mais distinctas de toda a Nação; mandaste-los comparecer; porque não ha dúvida, que hum Corso omnipotente tem authoridade para mandar em Hespanha: aquelles devião ir prevenidos, estar penetrados de teus sentimentos, e conformarse absolutamente com elles, ou pagar com a cabeça a sua opposição.

Tu

Tu terias proposto aos Vogaes que elegessem hum Monarca da sua satisfação. Desgraçado daquelle, que houvesse chegado a proferir o amavel nome de Fernando VII.: não havia meio: ou teu Irmão José, ou a morte. Sem embargo todos aquelles Vogaes, que pertendias representassem a Nação, te havião de fazer rendidas súpplicas, dirigidas a que tu mesmo désses hum Rei á Hespanha, que na tua incomparavel prudencia, sublime politica, e generosos sentimentos estavão affiançadas a prosperidade e gloria da Nação: que ninguem melhor que tu podia saber quem era o homem grande capaz de dar-lhe tom, e restabelecella ao seu antigo esplendor: que hum Monarca elegido pelo todo poderoso Napoleão, e posto debaixo da sua protecção omnipotente, era o unico meio para levantalla do seu entorpecimento e decadencia; e que este Soberano devia ser hum de tua generosa prosapia, a quem a Providencia tem posto sobre a terra para a regeneração das Nações. Aquelles, que não houvessem tido valor para soster á custa da propria vida a justiça, a consciencia, e a honra, não ha dúvida que te houverão dirigido estas súpplicas. Tu não terias accedido immediatamente a ellas; terias dado esperanças lisongeiras, dizendo que a grande obra da felicidade Hespanhola pedia huma séria e profunda meditação.

Tal foi com pouca differença a tua conducta a respeito de Hollanda. Terias calado por espaço de alguns dias, affectando que a felicidade de Hespanha tinha de todo occupada a tua alta mente; e depois deste silencio, houveras por fim abortado o monstro, que muito tempo antes havias concebido: isto he, houveras dado á Hespanha o outro tu, o Ladrão do Throno de Napoles, peste e ruina das Sicilias. Assim pertendestes enganar a Europa, dando-lhe a entender que a Hespanha cançada da Dynastia dos Borbons te havia pedido para Rei a teu Irmão José; porem saiba a Europa inteira que não te quer, nem a ti, nem a teu Irmão, nem a nenhum da tua raça, que detesta e abomina. Se tens felicidades para dar, guarda-as para a França, a quem prometteste fazer feliz, e não venhas prodigalizar a Hespanha huma felicidade, que não quer. Se a Hespanha tem sido desgraçada debaixo da Dynastia dos Borbons, bem sabe que to deve agradecer a ti. ¿ Queres ser hum novo D. Quixote, que venhas a desfazer aggravos de que tu mesmo foste author, para irritar os animos dos Hespanhoes contra seus legitimos Soberanos? ¿ Que genero de felicidade he esta, que vinhas dar-nos com Exercitos numerosos, com formidaveis trens de Artilheria, e occupando os pontos, em

que

que tinhamos affiançada a nossa liberdade? ¿ Póde haver infelicidade maior que obrigar a acceitar huma felicidade que se não quer, e obrigar de maneira que, se não se acceita, não fica outro arbitrio mais que a morte? Porém a Hespanha abrio novos caminhos entre a Seylla, e Carybdes, em que a havias collocado. Ainda que occupes as suas Fortalezas mais importantes, não rememos. Cada Hespanhol vale huma Fortaleza.

Os invenciveis de Marengo, Austerlitz, Gerona, e Hilão não nos acobardão. Venhão teus Exercitos, venha todo o inferno, que te presta os seus auxilios: tu não prevalecerás contra á religiosa Hespanha, sostida pelo braço do Todo Poderoso. Tuas decantadas victorias não se devem ao teu valor, senão aos recursos de teu intimo alliado, o Principe das Trévas. Catalunha em Hespanha he a primeira Provincia, que medio seus Exercitos com aquelles, que os teus Diaristas assalariados nos vendêrão por invenciveis. Cincoenta paisanos de Igualada e Manreza, postados nas alturas de Bruch, não sómente opuzerão huma muralha impenetravel aos teus Infantes, Cavallaria, e Artilheria, senão tambem derrotárão duas vezes huma Divisão do teu Exercito, composta de tres mil homens, e a obrigárão a huma vergonhosa e percipitada fuga; e o teu Exercito de observação dos Pirineos Orientaes, póde observar os milhares de mortos e feridos, que naquelles dois encontros cahírão dos teus intrepidos campiões.

Os paisanos de Cervera detiverão por muito tempo em Molins de Rei outra Divisão do teu Exercito, e tiverão valor para arrostar as tuas forças reunidas naquelle ponto. Teus Generaes envergonhados do infeliz exito das suas tentativas, se reanimárão para apoderar-se de Gerona; e trezentos soldados unidos com alguns Ecclesiasticos e paisanos daquella Cidade, defendêrão valorosamente os seus muros. Os heroes de Austerlitz, aquelles vencedores de quem te promettias o Imperio do Mundo, tiverão que retirar-se, com huma precipitação mais que regular, deixando coberta de cadaveres as immediações daquella Cidade, e levando por fructo da sua expedição quarenta carros de feridos.

Quinhentos e cincoenta paisanos do Ampurdan derrotárão a mil e oitocentos Infantes, e trezentos soldados da tua Cavallaria, fazendo os deixar no campo a oitocentos individuos daquella Divisão, entre mortos e feridos. Assim pois podemos formar hum calculo, bastantemente exacto, segundo o qual cada Catalão excede em valor, ainda em raso campo, a quatro dos teus invenciveis heroes. ¿ Não se vio tambem que hum só dos nossos valo-

lo-

lorosos paisanos se desembaraçou de oito Couraceiros Francezes, zombando daquellas pranchas de metal, a quem devem o nome de invulneraveis. Isto sem dúvida te parecerá incrivel; porém deves contar com isto nos reforços que envies, ou desistir do louco empenho em que porfias. Catalunha he aquella mesma Provincia que repetidas vezes deixou escarmentada a França; e fez tremer em outro tempo a Europa inteira. Sem armas, sem tropa, sem Chefes, sem ordem, acaba de aniquilar o teu Exercito de observação. Nem hum só dos teus soldados ha de tornar á sua patria. Catalunha vingará, em quantos soldados envies, a perfidia, os roubos, as violencias, os incendios, as impiedades das tuas tropas, e o sangue das innocentes victimas, que nos Póvos indefesos tem feito correr. Nem com isto applacará sua vingança, deixa que possa organizar as suas forças: ella em número de cincoenta mil campeões, que valem mais que duzentos mil dos teus bravos, fará alliança com a mesma França; e unida com as de mais Provincias de Hespanha, não parará até cravar-te hum punhal no seio: monstro indigno de que te soffra hum só instante essa pobre Nação, que tens em vil e duro cativeiro.

Apregoa embora as victorias, que o mentiroso Dulesme disse haver conseguido em Catalunha; gloria-te de haver-te apoderado á força de armas de Barcelona, com perda de muitos Catalães; celebra em teus Diarios a tomada da importante Fortaleza de S. Pedro Martyr; dize que o teu Exercito voltou triunfante dos encontros de Bruch: eu não duvido que dirás tambem que Rosas, e Gerona se rendêrão ao ouvir entre o estrondo de tuas armas o terrivel nome do omnipotente Napoleão. ¿ Sonhas, ou estás desperto? ¿ São acaso estas victorias vans fantasmas, que se te apresentárão em sonhos? ¿ Onde está a Fortaleza de S. Pedro Martyr? ¿ Que praças tens tomado? ¿ Em que Cidade tens entrado, a não ser que te abrissem primeiro as suas portas? ¿ Quantos passos tens adiantado em Catalunha? Se taes são as victorias do Norte, por certo és outro Alexandre; á vista de mentiras tão classicas, Catalunha chega a crer, que nem se quer és soldado bisonho. ¿ Por ventura Manresa, Igualada, Cervera, e outras povoações consideraveis da Provincia tem dobrado a cervis a teu jugo, como dizes? ¿ Por ventura os que te fazem guerra nesta Provincia não são mais que hum bando de salteadores? Mentes, barbaro, e mentem os teus Diaristas assalariados: Catalunha olha como hum dos seus principáes deveres o levantar-se contra ti: Manresa, Igualada, e Cervera levantárão o estandarte de tão glorio-

rio-

riosa revolução, e tem sabido inspirar o seu nobre enthusiasmo ás demais povoações livres das tuas cadêas. Lérida se constituio o centro, donde hão de sahir raios que te abrazem. Estas são as que te fazem guerra. ¿ E dirás que não são mais que huma tropa de salteadores? Pirata Corso, tu he que és o salteador, que com o latrocinio mais horrendo pertendias usurpar o Sceptro mais respeitavel do Universo. Teus Generaes estão forjados na mesma frágoa que tu. Elles são como tu a gente mais sórdida do mundo: nem ainda nos convites sabem reprimir aquella immensa paixão do furto, que os domina: apenas vem alfaia de algum valor, a que não estendão logo as suas mãos traidoras. Sua conducta não tem feito mais que accelerar a sua ruina e a tua. Não importa que não tenhamos Tropa, nem Exercitos, nem Erarios, como disse hum dos teus politicos, para exaggerar a debilidade de Hespanha; imprudencia insoffrivel! Hespanha esgotou os seus Erarios para contribuir á tua interminavel ambição: ella te emprestou suas Esquadras, e te deo quarenta mil homens; isto he, a flor das suas tropas para realizar os teus projectos no Norte e em Portugal; e vem hum politico Francez com o descaramento proprio dos teus sequazes, e diz que Hespanha he huma Potencia debil, sem Erario, e sem Exercitos. Sabe pois, e saibão os teus politicos, que toda a Hespanha se converteo de repente em hum Exercito, e n' hum Erario inexgotavel. Os teus Exercitos ficão já derrotados antes de chegar ao ponto de reunião. Murat fugio de Madrid: Moncey com as miseraveis reliquias do seu Exercito fugio de Valença: ¿ Dupont e os seus dezoito mil homens onde estão? Lefebre já não existe: Duesme achou sua ruina nos campos de Gerona, e esperamos que bem cedo seja o Inferno o ponto de reunião das suas tropas. Teus soldados, bramando de raiva por suas derrotas, já não tem valor senão para commetter excessos horriveis nos Póvos indefezos, e Aldêas: nelles tem desafogado até agora o espirito de desolação, de carnificina, de impiedade, de barbarie, n' huma palavra o espirito de Napoleão. Elles saqueão, elles queimão, elles degolão os anciões e meninos, violão as mulheres, e satisfeita a sua brutalidade, as arrastão e despedação; suas bayonetas abrem os ventres das Mãis, e tirão a vida aos innocentes infantes, que todavia não tem visto a luz do dia: cançados com hum genero de crueldade, se volvem a outro, arrebatão aquelles Tigres as Donzellas, e ternos infantes, vendem-nos publicamente; e se a Providencia não depara quem os compre, com hum genero de jogo, que estremece a hu-

ma-

manidade, os levantão aquelles canibaes ao ar com as pontas das bayonetas. ¿ E estes são os Emissarios, a quem havias confiado a felicidade de Hespanha? A's armas, valorosos Hespanhoes, ás armas intrepidos Catalães; olhai a vossa formosa Patria; olhai os amenos campos comparaveis com os Elisios, olhai esses robustos filhos, doces objectos do vosso amor; olhai essas frescas Donzellas, que promettem ao Estado o restabelecimento da mais formosa povoação; olhai vossas consortes, vossas riquezas, vossas casas, e vossas sagradas Aras, tudo vos querem arruinar e roubar aquelles barbaros.

Guerra a Napoleão: guerra ao impio: guerra ao traidor: guerra ao inimigo da humanidade: guerra ao Tigre devastador das Nações. Deos combate, e combaterá contra aquelle infame: elle encherá de córagem o nosso coração para aniquilallo: elle excitará o Norte e Meio-dia, e os fará contribuir á sua ruina: todas as Nações, victimas do seu despotismo, se conjurarão contra elle, e levantarão seus braços para derriballo: a malograda França abrirá seus olhos para ver o impio, tal como he, e aborrecello com odio inextinguivel: o Ceo despedirá seus raios sobre a sua cabeça: a terra abrirá suas entranhas para tragallo: todos os elementos se conjurarão contra elle: todo o inferno lhe sahirá ao encontro, e o abysmará em suas tenebrosas cavernas: as Nações se regosijarão ao ouvir o estrondoso som da sua quéda: queimarão suas estatuas e retratos, e dançarão em torno das fogueiras: arrastarão o seu idiondo cadaver, e dirão: ¡ Gloria ao Todo Poderoso! Gloria ao Senhor Deos Immortal! Gloria ao invencivel Senhor dos Exercitos! Ah! Como derribou do cume do seu poder ao soberbo, que presumia levantar-se com o imperio do Mundo! Seja pasto dos Cáes, e das Feras o sacrilego, que fez chamar-se o grande, o todo poderoso sobre a terra: que não fique memoria delle, senão para que a posteridade o nomêe com horror, e o cite como exemplo de huma perfidia sem igual: escuta, ó perfido Napoleão, escuta e treme ao ouvir o desastrado fim, que tens merecido com as tuas inauditas maldades.

F I M.